

*ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL
DE INSTRUMENTOS PARA IDOSOS
NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA*

Rodrigo da Silva Maia¹
Rayane Alves Torres²
Jarina Gabrielle Aquino Oliveira³
Eulália Maria Chaves Maia⁴

resumo

A adaptação transcultural de instrumentos objetiva promover o intercâmbio cultural de instrumentos e/ou métodos de uma realidade cultural para outra, buscando seguir algumas severidades metodológicas, garantindo que os aspectos de mensuração do instrumento

1 Graduado em Psicologia (UFRN). Mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/UFRN). Pesquisador voluntário do Grupo de Pesquisa (CNPQ): Grupo de Estudos Psicologia e Saúde (GEPS). E-mail: rodrigo_maia89@yahoo.com.br

2 Graduada em Psicologia (UFRN). Bolsista voluntária de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa (CNPQ): Grupo de Estudos Psicologia e Saúde (GEPS). E-mail: rayanealves@msn.com

3 Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa (CNPQ): Grupo de Estudos Psicologia e Saúde (GEPS). E-mail: jarinagabrielle@hotmail.com

4 Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia Clínica pela USP. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPQ): Grupo de Estudos Psicologia e Saúde (GEPS). Professor Associado IV do Departamento de Psicologia da UFRN. E-mail: eulalia.maia@yahoo.com.br

sejam fidedignos e não distorcidos para realidade sociocultural a que se destina a adaptação. Este estudo pretendeu caracterizar os instrumentos oriundos de estudos que realizaram uma adaptação transcultural para a população idosa no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se uma busca de artigos nas bases de dados ISI Web of Science, LILACS e SciELO, durante o período de julho a agosto de 2013, com corte temporal de janeiro de 2006 a agosto de 2013, utilizando conjuntamente os termos 'adaptação transcultural' e 'idoso', no idioma inglês. Ao todo, 17 artigos foram utilizados como objeto desta revisão, representando um total de 26,9% do achado inicial, que foram apresentados em três categorias temáticas, a saber: a) artigos referentes a adaptação de instrumentos que fazem a avaliação de aspectos cognitivos; b) que investigam aspectos da funcionalidade (capacidade funcional e autonomia) e desempenho em atividades motoras/físicas; e c) que investigavam aspectos psicossociais do sujeito idoso. A revisão integrativa apresentou, brevemente, os instrumentos existentes que foram ou têm sido submetidos ao procedimento de adaptação transcultural. Saliencia-se que, apesar de recentemente divulgada no contexto do nosso país, a adaptação transcultural surge como uma possibilidade de promover o intercâmbio de instrumentos e/ou métodos de uma realidade cultural para outra.

palavras-chave

Idoso. Adaptação Transcultural. Revisão Integrativa. Instrumentos.

1 Introdução

A ciência contemporânea tem aproximado interesses na elaboração de trabalhos entre vários centros de estudos em distintos países, dentre eles destaca-se a adaptação transcultural, *cross-cultural adaptation*, no termo em inglês. Esta modalidade de trabalhos promove o intercâmbio cultural de instrumentos e/ou métodos de uma realidade cultural para outra, buscando seguir uma série de cuidados e severidades metodológicas, garantindo que os aspectos de mensuração do instrumento sejam fidedignos e não distorcidos para realidade sociocultural a qual se pretende adaptar (ALMEIDA, 2005). A adaptação transcul-

tural de instrumento se apresenta como uma tendência cada vez mais presente nos estudos fomentados pela Psicologia, bem como em outras áreas de saber, como na Saúde Coletiva, Enfermagem, Fisioterapia, Gerontologia, por exemplo.

A adaptação transcultural trata-se de um procedimento metodológico no qual se busca adequar um determinado instrumento para uso em outro país e/ou cultura. Para tanto, são realizadas investigações para averiguar a equivalência do instrumento original com uma versão adaptada, a saber: a equivalência conceitual e de itens, a equivalência semântica, equivalência operacional e a equivalência de mensuração, as quais são fortemente destrinchadas por uma série de estudos internacionais e nacionais (GJERSING; CAPLEHORN; CLAUSEN, 2010; REICHENHEIM; MORAES, 2007; BEATON; BOMBARDIER; GUILLEMIN; FERRAZ, 2000; HERDMAN; FOX-RUSHBY; BADIA, 1998; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Atualmente, este tipo de estudo tem sido desenvolvido na realidade do contexto brasileiro, especialmente, no que concerne à adaptação transcultural de instrumentos destinados à população idosa. Este aumento reflete o contemporâneo crescimento da intenção de pesquisas e ações voltadas para esta população, uma vez que cresceu com ela a necessidade de compreender este fenômeno em sua complexidade e os impactos sociais, econômicos, psicológicos, relacionais e intergeracionais que o processo de envelhecimento tem sobre os indivíduos e coletividades (CHAIMOWICZ, 2007).

Em um breve levantamento sobre os estudos que tratam da adaptação transcultural para uso no Brasil de instrumentos para idosos, percebeu-se que, apesar de a perspectiva aqui delimitada se tratar de uma estratégia metodológica recentemente empreendida pelas comunidades científicas, especialmente com a divulgação científica desta modalidade de procedimento a partir da década de 90 (HERDMAN; FOX-RUSHBY; BADIA, 1998; HERDMAN; FOX-RUSHBY; BADIA, 1997; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993), vê-se a existência de estudos anteriores a este período que já empreenderam a adaptação de instrumentais para o universo brasileiro e que investigavam temas relacionados à pessoa idosa. Um estudo desenvolvido por Neri (1986) providenciou uma das primeiras adaptações transculturais de instrumentos voltados para a temática do envelhecimento, a saber, a adaptação com sucesso para uso no Brasil do Inventário Sheppard para medidas de atitude em relação à Velhice (NERI, 1986).

Atualmente, veem-se outros trabalhos bem sucedidos de adaptação transcultural de instrumentos para idosos para a realidade de nosso país, dentre

os quais podemos destacar, por exemplo, a Escala de Independência em Atividades de Vida Diária de Katz, recentemente adaptada por Lino, Pereira, Camacho, Ribeiro Filho e Buksman (2008), a qual vem sendo largamente utilizada em pesquisas e na prática clínica (BRITO; FERNANDES; COQUEIRO; JESUS, 2013; LISBOA; CHIANCA, 2012; DEL DUCA; SILVA; HALLAL, 2009; MORAES; SILVA, 2009). Outro destaque pode ser dado à Escala de Depressão Geriátrica GDS – 15 (ALMEIDA, O.; ALMEIDA, S., 1999), instrumento também bastante utilizado e difundido em nosso país. Diante disto, este estudo pretende, a partir de uma revisão integrativa da literatura, caracterizar os instrumentos oriundos de estudos que realizaram uma adaptação transcultural para a população idosa no contexto brasileiro.

2 Método

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que utilizou os procedimentos metodológicos baseados nas proposições de Mendes, Silveira e Galvão (2008). Realizou-se uma busca de artigos nas bases de dados ISI Web of Science (Thompson Reuters), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante o período de julho a agosto de 2013, com corte temporal de janeiro de 2006 a agosto de 2013, de modo a contemplar os últimos 7 (sete) anos de publicações, conforme sugestão dos autores supracitados, utilizando conjuntamente os termos ‘adaptação transcultural’ e ‘idoso’, no idioma inglês. A escolha pelas bases de dados em questão se deu por estas contemplarem a captação de artigos indexados e publicados tanto em periódicos nacionais quanto internacionais, visando garantir, minimamente, uma amplitude de trabalhos sobre a temática investigada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foram selecionados, exclusivamente, estudos desenvolvidos no Brasil, com amostra composta por idosos que pretendiam adaptar culturalmente um instrumento oriundo do exterior, publicados dentro do corte temporal acima assinalado. Estudos de revisões das propriedades psicométricas de instrumentos já adaptados para a realidade brasileira; estudos que objetivaram adaptar culturalmente uma técnica ou intervenção; teses, dissertações e monografias foram excluídas. Inicialmente, todos os estudos foram analisados, independentemente, por dois avaliadores. Aqueles aprovados por ambos avaliadores,

no que tange ao atendimento dos critérios acima referidos, eram inseridos no estudo. Aqueles que apresentassem discordância eram submetidos para análise de um terceiro avaliador.

Após a leitura dos resumos e, em alguns casos, do texto completo, foi realizado um agrupamento dos artigos por temas. Os mesmos foram agrupados com base no objeto e/ou objetivo de aferição/investigação do instrumento. Em outras palavras, alicerçado no constructo investigado pelo instrumento. Esta tematização foi pensada objetivando auxiliar a apresentação dos resultados. Objetivando caracterizar a produção encontrada, organizaram-se os achados com base nos seguintes dados: I – Nome do Instrumento; II – Autores do estudo no Brasil; III – Ano do Estudo; IV – Quantidade de Itens da Escala em Adaptação; V – País de origem da Escala em Adaptação; VI – Modelo teórico utilizado na adaptação transcultural; VII – Número de participantes; VIII – Categoria do Estudo segundo Juízes; e IX – Objetivo do instrumento. Avaliou-se também medidas de frequência, tendência central e de dispersão acerca dos dados encontrados com auxílio do Statistical Package for Social Science (SPSS 18.0).

3 Resultados e discussão

Ao todo, foram encontrados 63 artigos, dentre os quais verificou-se que 24 encontravam-se na base de dados LILACS, 37 foram extraídos da ISI Web of Science e 2 foram extraídos da SCIELO. No entanto, após a avaliação dos juízes, a partir da leitura dos resumos dos textos e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, além de efetuar-se a exclusão de estudos repetidos em mais de uma base de dados, permaneceram 17 artigos, representando um total de 26,9% do achado inicial. Os juízes dividiram os artigos em três categorias temáticas: a) artigos referentes à adaptação de instrumentos que fazem a avaliação de aspectos cognitivos (Categoria A), b) que investigam aspectos da funcionalidade (capacidade funcional e autonomia) e desempenho em atividades motoras/físicas (Categoria B), e c) que investigavam aspectos psicossociais do sujeito idoso (Categoria C).

A categoria referente aos instrumentos que investigam aspectos cognitivos (A) reúne um total de 3 (três) artigos, indicando um total de 17,6% dos artigos encontrados, que objetivam o rastreio de habilidades referentes a funções cognitivas e executivas e ao diagnóstico de comprometimento cognitivo leve e demências. Já a categoria de artigos referentes a aspectos

da funcionalidade e desempenho em atividades motoras/físicas (B) conta com um total de 8 (oito) artigos, reunindo 47,1% dos achados. E por fim, os estudos que adaptaram instrumentos que investigam fenômenos psicossociais, como aspectos comportamentais, afetivo-emocionais, inter-relacional e habilidades adaptativas do sujeito idoso, contando com um total de 6 (seis) estudos, totalizando 35,3%.

Verificou-se que os instrumentos apresentam uma média de 38,44 (\pm 35,38) itens e mediana de 19 itens. O mínimo observado foi um instrumento com 7 (sete) itens e o maior valor de itens foi de 124 questões, ambos oriundos da Categoria A, conjunto referente às investigações que averiguam aspectos cognitivos. As demais informações sobre os resultados podem ser visualizadas na Tabela 1 e Tabela 2.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por ano de publicação (frequência e porcentagem).

Anos das publicações	Frequência	Porcentagem
2006	3	17,6%
2007	1	5,9%
2008	2	11,8%
2009	2	11,8%
2010	4	23,5%
2011	3	17,6%
2012	1	5,9%
2013	1	5,9%

Fonte: Dados da revisão integrativa da literatura.

Tabela 2 – Caracterização dos Estudos de Adaptação Transcultural de instrumentos para a população idosa no contexto brasileiro.

Nome do instrumento	Autores	Quantidade de itens do instrumento	País do instrumento	Modelo utilizado para a adaptação transcultural	Número de participantes do estudo no Brasil	Categoria do estudo	Objetivo do instrumento
1	Seção A do Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly – Revised Version (CAMDEX-R) Lima e Lourenço, 2010	124 itens	Inglaterra	Herdman, Fox-Rushby e Badla, 1998	217 idosos (52 participantes nos grupos focais; 35 no pré-teste; 130 no teste de confiabilidade)	Categoria A	Instrumento organizado para elaboração de uma impressão clínica em caso de dúvida diagnóstica de demência
2	Cambridge Cognitive Examination – Revised (CAMGOC-R) Paradela, Lopes e Lourenço, 2009	69 itens	Inglaterra	Herdman, Fox-Rushby e Badla, 1998	287 idosos (50 participantes nos grupos focais; 41 no pré-teste; 196 no teste de confiabilidade)	Categoria A	Instrumento para avaliação da função cognitiva global
3	Prova cognitiva de Leganés (LCT) Caldas, Zunzunegui, Freire e Guerra, 2012	7 itens (dimensões)	Espanha	Não informado	59 idosos	Categoria A	Instrumento para rastreio cognitivo em população idosa com baixa escolaridade
4	Southampton Assessment of Mobility Pereira, Marra, Faria, Martins, Dias e Dias, 2006	18 itens	Inglaterra	Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz, 2000	107 idosos	Categoria B	Avalia a mobilidade em idosos com demências

Continua...

Continuação

5	Perfil da Atividade Humana – PAH	Souza, Magalhães e Teixeira-Salmela, 2006	94 itens	Estados Unidos	Guillemin, Bombardier e Beaton, 1993	230 idosos	Categoria B	Realizar a avaliação do nível funcional e de atividade física
6	Dynamic Gait Index - DGI	Castro, Perracini e Ganança, 2006	8 itens	Estados Unidos	Guillemin, Bombardier e Beaton, 1993	71 idosos	Categoria B	Avaliar e documentar a capacidade de sujeitos idosos, com comprometimentos no equilíbrio, de modificar a marcha em resposta às mudanças nas demandas de determinadas tarefas
7	Exercise Benefits/Barriers Scale – EBBS	Victor, Ximenes e Almeida, 2008	43 itens	Estados Unidos	Guillemin, Bombardier e Beaton, 1993	30 idosos	Categoria B	Identificar a percepção sobre as barreiras encontradas para ser fisicamente ativo quanto aos benefícios relacionados à prática de exercícios
8	Edmonton Frail Scale – EFS	Fabrizio-Wehbe, Schiaveto, Vendrusculo, Haas, Dantas e Rodrigues, 2009	11 itens	Canadá	Guillemin, Bombardier e Beaton, 1993	515 idosos	Categoria B	Objetiva a detecção da fragilidade em idosos

Continua...

Continuação

9	Falls Efficacy Scale – International	Camargos, Dias, Dias e Freire, 2010	16 itens	Inglaterra	Não informado	163 idosos	Categoria B	Realizar a avaliação da autoeficácia relacionada às quedas
10	Funcional Activities Questionnaire – FAQ	Sanchez, Correa e Lourenço, 2011	10 itens	Estados Unidos	Herdman, Fox-Rushby e Badia, 1998	548 idosos	Categoria B	Avaliar declínio funcional em pacientes com demência
11	Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire	Lustosa, Pereira, Dias, Brito, Paretoni e Pereira, 2011	63 itens	Estados Unidos	Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz, 2000	39 idosos	Categoria B	Avaliar o nível de atividade física, esportes e lazer de acordo com o gasto energético
12	Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST)	Reichenheim, Paixão Júnior e Moraes, 2008	15 itens	Estados Unidos	Herdman, Fox-Rushby e Badia, 1998	644 idosos	Categoria C	Investiga sinais de presença e de suspeita de abuso em idosos
13	Caregiver Abuse Screen (CASE)	Paixão Júnior, Reichenheim, Moraes, Coutinho e Veras, 2007	8 itens	Canadá	Herdman, Fox-Rushby e Badia, 1998; 1997	40 cuidadores de idosos	Categoria C	Investigação breve sobre violência física, psicossocial, financeira e negligência sem arguir diretamente dirigido ao cuidador do idoso

Continua...

Continuação

14	Escala de Locus de Controle da Dor	Araújo, Lima, Sampaio e Pereira, 2010	18 itens	Estados Unidos	Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz, 2000	98 idosos (30 no pré-teste e 68 no teste de confiabilidade)	Categoria C	Investiga o locus de controle da dor (interno ou externo) para população idosa com dor crônica não oncológica
15	Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale (ASKAS)	Viana, Guirardello e Madruga, 2010	61 itens	Estados Unidos	Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz, 2000	43 sujeitos (adultos parentes de idosos, cuidadores de idosos e idosos)	Categoria C	Instrumento que avalia o conhecimento e a atitude em relação à sexualidade na velhice
16	Inventário de Ansiedade Geriátrica (GA)	Martiny, Silva, Nardi e Pachana, 2011	20 itens	Austrália	Herdman, Fox-Rushby e Badia, 1997	15 idosos	Categoria C	Instrumento breve para avaliação de sintomas de ansiedade em idosos
17	Selection, Optimization and Compensation Questionnaire (SOC)	Almeida, Stobäus e Resende, 2013	48 itens	Alemanha	Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz, 2000	34 idosos	Categoria C	Verificar o grau de adaptação de idosos diante dos desafios do dia a dia para alcançar os seus objetivos pessoais

Fonte: Dados da revisão integrativa da literatura.

Verifica-se que há uma maior prevalência de estudos que investigam aspectos relacionados à capacidade funcional, mobilidade e atividades motoras e físicas. Esses achados indicam uma intenção atual das intervenções voltadas aos idosos, que é a de propor a hierarquização do cuidado tendo em vista a capacidade funcional do sujeito idoso. Em outras palavras, parte-se da hipótese de que é possível dirigir o cuidado partindo da intervenção precoce sobre as perdas funcionais que ocorrem com o processo do envelhecimento (CALDAS, 2013). E nesse sentido, se faz necessário mensurar este constructo para ser possível viabilizar o planejamento das intervenções aos indivíduos idosos.

É possível visualizar a adaptação de instrumentos que investigam aspectos semelhantes a outros já existentes e amplamente utilizados, como é o caso da Prova Cognitiva de Leganés (LCT) e do Cambridge Cognitive Examination – Revised (CAMGOC-R), que tem como objetivo a aferição semelhante a instrumentos já existentes, como o Mini Exame do Estado Mental (MMSE), que vem sendo amplamente difundido e utilizado na realidade brasileira para rastreamento do estado cognitivo de pacientes geriátricos (LOURENÇO; VERAS, 2006). Ressalta-se que a Seção A do Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly – Revised Version (CAMDEX-R), que objetiva auxiliar no diagnóstico diferencial da demência, surge como um instrumento importante e inovador para a prática clínica, uma vez que a literatura científica destaca insuficiência ou dificuldades de utilizar-se de estratégias para alcançar o diagnóstico diferencial deste quadro (CARRETTA; SCHERER, 2012; NETO; TAMELINI; FORLENZA, 2005).

Por outro lado, verifica-se que há ferramentas inéditas no rol de instrumentos em adaptação transcultural encontrados aqui, em especial entre os artigos da categoria C, tais como a Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale (ASKAS), que avalia o conhecimento e a atitude em relação à sexualidade na velhice. Vale ressaltar que este instrumento vem como mais uma estratégia para compreender como os idosos caracterizam a sexualidade e sua postura diante da mesma, além de discutir sobre um tema considerado tabu pela sociedade, e ainda pouco discutido pela literatura (RISMAN, 2005; ALMEIDA; LOURENÇO, 2008).

Salientam-se ainda os instrumentos CASE e o H-S/EAST como instrumentos inéditos que visam aferir contextos de violência doméstica contra a pessoa idosa. A violência tem sido crescente contra esta população, tornando-se uma questão à saúde pública e todo o sistema de garantia dos direitos da pessoa idosa.

Contudo, a literatura destaca a subnotificação dos episódios e a interdição da informação por parte da vítima, o que muitas vezes associa-se com o medo de represálias ou em razão das relações afetivo-emocionais, financeiras e de cuidado, estabelecidas entre vítima-agressor. Sendo assim, parece oportuno e proeminente o uso de instrumentais como os citados anteriormente, que visam investigar a violência subliminarmente, ou seja, de forma não diretiva, focado na semiologia que caracteriza um quadro de abuso e/ou maus tratos contra o idoso, para uso em ações e políticas que visem a prevenção e/ou a intervenção sobre contextos de violência doméstica contra o idoso (REICHENHEIM; PAIXÃO JÚNIOR; MORAES, 2008; PAIXÃO JÚNIOR; REICHENHEIM; MORAES; COUTINHO; VERAS, 2007).

Destaca-se que o processo de adaptação transcultural de um instrumento é um procedimento rigoroso e árduo. Faz-se necessário propor as propriedades psicométricas, tais como crivo de correção e pontos de corte, por exemplo, do instrumento para a realidade da cultura de destino, neste caso, a cultura brasileira. Além de se fazer indispensável também a comparação dos dados psicométricos do instrumento original com o do instrumento adaptado (REICHENHEIM; MORAES, 2007). Ressaltam-se algumas limitações dos estudos, pois verifica-se que apenas três dos 17 instrumentos revisados propuseram evidências de validade psicométrica preliminares baseados em dados de confiabilidade, como consistência interna e teste-reteste. No entanto, os estudos assinalam que os achados publicados referem-se a resultados parciais.

Ressaltamos aqui, por exemplo, a Prova Cognitiva de Leganés (CALDAS; ZUNZUNEGUI; FREIRE; GUERRA, 2012) e o Selection, Optimization and Compensation Questionnaire – SOC (ALMEIDA; STOBÄUS; RESENDE, 2013) enquanto exemplos de estudos em que os autores assinalam que trazem dados preliminares e que já empreendem a apresentação das propriedades psicométricas do instrumento para o contexto brasileiro.

Diante dos valores referentes às médias e medianas verificadas assinala-se que o número de itens do instrumento reflete uma tendência contemporânea que se preocupa não com a quantidade de dados encontrados, mas sim com a qualidade das informações colhidas junto ao idoso. De modo geral, a prática clínica e a pesquisa com idosos têm mostrado preocupação quanto ao método de investigação utilizado junto a esta população (TORRES; CAMARGO, 2012; TRENTINI; GONÇALVES, 2009). Cada vez mais objetiva-se não causar desconforto, não trazer riscos ou incômodos ao idoso submetido a coleta das informações.

Por fim, verifica-se que os instrumentos acima explicitados (tabela 2) podem auxiliar no subsídio de ações e políticas públicas voltadas ao envelhecimento humano, em razão de estes focarem-se em aspectos que são pertinentes e estão cada vez mais relacionados com este momento do desenvolvimento humano (MOTA; FERREIRA; JANEIRO; QUEIROZ, I.; QUEIROZ, M., 2010; FERREIRA; MATA; SANTOS; MAIA, R.; MAIA, E., 2010). Esses podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias de rastreio, prevenção, retardo ou minimização do comprometimento cognitivo, na avaliação de comprometimentos das funções relacionadas à mobilidade e capacidade funcional, até no rastreio de maus tratos e abuso e/ou transtornos psiquiátricos, subsidiando intervenções contundentes a esta população.

4 Conclusão

O estudo apresentou, brevemente, os instrumentos existentes que foram ou têm sido submetidos ao procedimento de adaptação transcultural. Salienta-se que, apesar de recentemente divulgada no contexto do nosso país, a adaptação transcultural surge como uma possibilidade de promover o intercâmbio de instrumentos e/ou métodos de uma realidade cultural para outra.

Ressaltamos que apenas 2 (dois) dos 17 estudos encontrados não são oriundos de países de cultura anglo-saxã, países estes que tradicionalmente constituem os nichos científicos da contemporaneidade e apresentam baixos índices de desigualdade e vulnerabilidade social. Logo, pode-se refletir que a transposição de instrumentos da realidade destes países para a cultura brasileira precisa ser feita com cautela, em razão das falésias sociais, econômicas e culturais existentes no Brasil.

É sabido que existem instrumentos construídos em culturas semelhantes as do nosso país. Diante disto, sugere-se que futuras pesquisas que objetivem a adaptação transcultural de instrumentos possam verificar a adaptabilidade de escalas, métodos e questionários oriundos de culturas próximas a tradição brasileira.

Enquanto limitações do presente estudo destacam-se alguns elementos, dentre os quais o uso exclusivo de artigos disponíveis on-line e na íntegra, uma vez que esta escolha acarreta na diminuição do escopo de trabalhos revisados. Por outro lado, tal limitação justifica-se por permitir o acesso a estudos recentes e gratuitos relacionados à temática, viabilizando o desenvolvimento do estudo aqui proposto.

CROSS-CULTURAL ADAPTATION
OF INSTRUMENTS FOR ELDERLY
IN BRAZIL: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

abstract

The cross-cultural adaptation of instruments aims to promote cultural exchange of instruments and/or methods of cultural reality to another, seeking to follow some methodological severities ensuring that the measurement aspects of the instrument are reliable and undistorted to the sociocultural reality which is designed to adapt. This study sought to characterize the instruments arising from studies performed a cross-cultural adaptation for the elderly population in the Brazilian context. This is an integrative literature review. We conducted a search for articles in the databases ISI Web of Science, LILACS and SciELO, during the period July-August 2013 with court time from January 2006 to August 2013 using the keywords 'cross-cultural adaptation' and 'elderly' in English. In all, the object of this review it was a total of 17 articles, representing a total of 26.9% of the initial findings, which were presented on three theme categories, namely: a) articles regarding the adaptation of instruments that make the evaluation of cognitive aspects b) investigating aspects of functionality (functional capacity and autonomy) and performance in motor/physical activities, and c) investigating psychosocial aspects in the elderly person. The integrative review presented briefly the existing instruments that have been or have been subject to cross-cultural adaptation process. It is noted that although recently disclosed in the context of our country the cultural adaptation emerges as a chance to promote the exchange of instruments and/or methods of cultural reality to another.

keywords

Elderly. Cross-cultural Adaptation. Integrative Review. Instruments.

ALMEIDA, Leandro da Silva. Avaliação Psicológica – Exigências e desenvolvimento nos seus métodos. In: WECHSLER, Solange M.; GUZZO, Raquel S. *Avaliação psicológica: Perspectiva internacional*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 41-55.

ALMEIDA, Osvaldo P.; ALMEIDA, Shirley A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Revista de Neuropsiquiatria*. São Paulo, v. 57, n. 2B, p. 421-426, jun. 1999.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 130-140, 2008.

ARAÚJO, Louise G.; LIMA, Débora M. F.; SAMPAIO, Rosana F.; PEREIRA, Leani S. M. Escala de locus de controle da dor: adaptação e confiabilidade para idosos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos, v. 14, n. 5, p. 438-445, set./out. 2010.

BEATON, Docas E.; BOMBARDIER, Claire; GUILLEMIN, Francis; FERRAZ, Marcos Bosi. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*. Hagerstown, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.

BRITO, Thais Alves; FERNANDES, Marcos Henrique; COQUEIRO, Raildo da Silva; JESUS, Cleber Souza. Falls and functional capacity in the oldest old dwelling in the community. *Texto & Contexto – Enfermagem*. Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 43-51, jan./mar. 2013.

CALDAS, Célia Pereira. Atenção ao idoso baseada na capacidade funcional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 217, 2013.

CALDAS, Vescia Vieira de Alencar; ZUNZUNEGUI, María Victoria; FREIRE, Aline do Nascimento Falcão; GUERRA, Ricardo Oliveira. Translation, cultural adaptation and psychometric evaluation of the Leganés cognitive test in a low educated elderly Brazilian population. *Arquivos de Neuropsiquiatria*. São Paulo, v. 70, n. 1, p. 22-27, 2012.

CAMARGOS, Flavia F. O.; DIAS, Rosângela C.; DIAS, João M. D.; FREIRE, Maria T. F. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale – International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). *Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos, v. 14, n. 3, p. 237-247, 2010.

CARRETTA, Marisa Basegio; SCHERER, Sabrina. Perspectivas atuais na prevenção da doença de Alzheimer. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 37-57, jun. 2012.

CASTRO, Sandra Meirelles de; PERRACINI, Monica Rodrigues; GANANÇA, Fernando Freitas. Versão brasileira do Dynamic Gait Index. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. São Paulo, v. 72, n. 6, p. 817-825, dez. 2006.

CHAIMOWICZ, Flávio. O envelhecimento populacional no mundo. In: FORLENZA, Orestes V. *Psiquiatria Geriátrica: do diagnóstico precoce à reabilitação*. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 11-15.

DEL DUCA, Giovani Firpo; SILVA, Marcelo Cozzensa da; HALLAL, Pedro Curi. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 43, n. 5, p. 796-805, out. 2009.

FABRÍCIO-WEHBE, Suzele Cristina Coelho; SCHIAVETO, Fábio Veiga; VENDRUSCULO, Thaís Ramos Pereira; HAAS, Vanderlei José; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Adaptação cultural e validade da Edmonton Frail Scale – EFS em uma amostra de idosos brasileiros. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 17, n. 6, p. 1043-1049, nov./dez. 2009.

FERREIRA, Camomila Lira; MATA, Ádala Nayana de Sousa; SANTOS, Lúcia Maria de Oliveira; MAIA, Rodrigo da Silva; MAIA, Eulália Maria Chaves. Velhice e projetos de vida: um estudo com idosos residentes no município de Natal/RN, Brasil. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 165-175, 2010.

GJERSING, Linn; CAPLEHORN, John R. M.; CLAUSEN, Thomas. Cross-cultural adaptation of research instruments: language, setting, time and statistical considerations. *BMC Medical Research Methodology*, v. 10, n. 13, p. 1-10, Feb. 2010. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2288/10/13>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

GUILLEMIN, Francis; BOMBARDIER, Claire; BEATON, Docas E. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *Journal of Clinical Epidemiology*, Philadelphia, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.

HERDMAN, Mike; FOX-RUSHBY, Julia; BADIA, Xavier. "Equivalence" and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. *Quality of Life Research*, Milwaukee, v. 6, n. 3, p. 237-247, 1997.

HERDMAN, Mike; FOX-RUSHBY, Julia; BADIA, Xavier. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Quality of Life Research*, Milwaukee, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

LIMA, Daniele Aguiar; LOURENÇO, Roberto Alves. Adaptação para o Português da seção A do Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly – Revised Version (CAMDEX-R) para o diagnóstico de demência. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 1345-1354, jul. 2010.

LINO, Valéria Teresa Saraiva; PEREIRA, Sílvia Regina Mendes; CAMACHO, Luiz Antônio Bastos; RIBEIRO FILHO, Sergio Telles; BUKSMAN, Salo. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 103-112, jan. 2008.

LISBOA, Cristiane Rabelo; CHIANCA, Tania Couto Machado. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 3, p. 482-488, 2012.

LOURENÇO, Roberto A.; VERAS, Renato Peixoto. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 712-719, ago. 2006.

LUSTOSA, Lygia Paccini; PEREIRA, Daniele Sirineu; DIAS, Rosângela Correa; BRITTO, Raquel Rodrigues; PARENTONI, Adriana Netto; PEREIRA, Leani Souza Máximo. Tradução e adaptação transcultural do Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 57-65, 2011.

MARTINY, Camila; SILVA, Adriana Cardoso de Oliveira; NARDI, Antonio Egídio; PACHANA, Nancy Ann. Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI). *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 8-12, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MORAES, Sandra Renata Pinatti de; SILVA, Luis Sidônio Teixeira da. An evaluation of the burden of Alzheimer patients on family caregivers. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1807-1815, Aug. 2009.

MOTA, Marisa Sousa Pinheiro; FERREIRA, Carine Moura; JANEIRO, Daniele Idalino; QUEIROZ, Ione Ramos de; QUEIROZ, Maria do Socorro Ramos de. Diagnóstico de uma população da terceira idade. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 255-264, 2010.

NERI, Anita Liberalesso. O Inventário Sheppard para medida de atitudes em relação à velhice e sua adaptação para o português. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 3, n. 1/2, p. 23-42, 1986.

NETO, José Gallucci; TAMELINI, Melissa Garcia; FORLENZA, Orestes Vicente. Diagnóstico diferencial das demências. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 119-130, jun. 2005.

PAIXÃO JÚNIOR, Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite; COUTINHO, Evandro Silva Freire; VERAS, Renato P. Adaptação transcultural para o Brasil do instrumento Caregiver Abuse Screen (CASE) para detecção de violência de cuidadores contra idosos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2013-2022, set. 2007.

PARADELA, Emylucy Martins Paiva; LOPES, Cláudia de Souza; LOURENÇO, Roberto Alves. Adaptação para o português do Cambridge Cognitive Examination-Revised aplicado em um ambulatório público de geriatria. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n.12, p. 2562-2570, dez. 2009.

PEREIRA, Leani Souza Máximo; MARRA, Tais Almeida; FARIA, Christina Danielli Coelho de Moraes; PEREIRA, Daniele Sirineu; MARTINS, Maria Aparecida Alves; DIAS, João Marcos Domingues; DIAS, Rosângela Corrêa. Adaptação transcultural e análise da confiabilidade do Southampton Assessment of Mobility para avaliar a mobilidade de idosos brasileiros com demência. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 2085-2095, out. 2006.

REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 665-673, ago. 2007.

REICHENHEIM, Michael Eduardo; PAIXÃO JÚNIOR, Carlos Montes; MORAES, Claudia Leite. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento *Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test* (H-S/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1801-1813, ago. 2008.

RISMAN, Arnaldo. Sexualidade e Terceira Idade: uma visão histórico-cultural. *Textos Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 89-115, 2005.

SANCHEZ, Maria Angélica dos Santos; CORREA, Pricila Cristina Ribeiro; LOURENÇO, Roberto Alves. Cross-cultural Adaptation of the "Functional Activities Questionnaire - FAQ" for use in Brazil. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 322-327, Oct./Nov./Dec. 2011.

SOUZA, Aline Cristina; MAGALHÃES, Livia de Castro; TEIXEIRA-SALMELA, Luci Fuscaldi. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do Perfil de Atividade Humana. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2623-2636, dez. 2006.

TORRES, Tatiana de Lucena; CAMARGO, Brígido Vizeu. Aspectos metodológicos na pesquisa com idosos em ciências humanas e sociais. In: TURA, Luiz Fernando Rangel; SILVA, Antônia Oliveira. *Envelhecimento e representações sociais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Faperj, 2012. p. 89-113.

TRENTINI, Clarissa Marcelli; GONÇALVES, Marcia Toralles Avila. Os métodos de investigação na pesquisa junto a cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer. *Psico*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 308-318, jul./set. 2009.

VIANA, Helena Brandão; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito; MADRUGA, Vera Aparecida. Tradução e Adaptação Cultural da Escala ASKAS – Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 238-245, jun. 2010.

VICTOR, Janaina Fonseca; XIMENES, Lorena Barbosa; ALMEIDA, Paulo Cesar de. Adaptação transcultural para o Brasil da Exercise Benefits/Barriers Scale (EBBS) para aplicação em idosos: uma avaliação semântica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2852-2860, dez. 2008.

Recebido: 28/11/2013

Aceite Final: 16/07/2014